

CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DO INSTITUTO BACTERIOLÓGICO

1892 - 1940

por

FERNANDO CERQUEIRA LEMOS

NOTA PRÉVIA À GUISA DE EXPLICAÇÃO

Comemorando-se no próximo ano o centenário de nascimento do sábio brasileiro Adolfo Lutz, não poderíamos nos abster de fazer um trabalho que tentasse retratar, com a maior fidelidade possível, a história do velho Laboratório de Bacteriologia, depois Instituto Bacteriológico e em nossos dias Instituto Adolfo Lutz; nome adotado em homenagem àquele que dedicou 16 anos de sua atribulada existência à glória e renome da casa de ciência, que durante esse mesmo espaço de tempo dirigiu.

Comecei a colher os dados, arquitetando-os de forma a obter a necessária continuidade do texto. Inúmeras dificuldades vi pela frente. Vencidas em parte, eis o que com a maior boa vontade e dedicação pude concatenar.

Não se trata de um histórico propriamente dito, do Laboratório em questão, como à primeira vista poderia parecer, mas é apenas uma coletânea de dados mais ou menos colecionados cronologicamente, dando uma ligeira idéia do que foi o tradicional estabelecimento de Lutz. O verdadeiro histórico ficará a cargo de alguém mais capacitado e espero que, para isso, este meu trabalho mostre alguma importância.

Limitei-me a procurar em livros, revistas e jornais, tudo aquilo que já se publicou a respeito do Instituto Bacteriológico, sobre seu corpo científico, sobre suas atividades ou mesmo que, indiretamente, a ele se referisse. Nos arquivos do Instituto Adolfo Lutz pude obter grande número de relatórios anuais apresentados aos diretores do Serviço Sanitário (depois Departamento de Saúde), relatórios dos assistentes aos diretores do Instituto, ofícios expedidos e recebidos, cartas referentes a trabalhos e mesmo particulares, memorandos, anotações, bilhetes, e uma infinidade de papéis avulsos de toda sorte.

Tudo foi visto e aquilo que me pareceu interessante ou de interesse a um trabalho desta espécie foi aproveitado e fundido num todo que é este despretencioso relato retrospectivo. Foram ainda consultados relatórios

do Serviço Sanitário aos secretários de Estado dos Negócios do Interior e destes aos governadores do Estado. Os demais trabalhos consultados vão relacionados no fim, debaixo da rubrica "Bibliografia" ou mesmo intercalados no texto.

Minha intenção foi a mais honesta possível e não titubeei diante dos obstáculos que se me sucederam, vencendo-os em parte, como disse pouco acima e conseguindo isto que ora apresento, conscientemente convencido de suas imperfeições e lacunas, que muitos, principalmente aquêles que conviveram com o sábio mestre, poderão observar no decorrer de sua leitura.

Outra coisa que desejo deixar acusado, é o grande número de transcrições. Julgo muito mais conveniente, aqui, transcrever um texto, desde que seja possível, do que reproduzi-lo com outras palavras. É mais probo e obviamente mais fiel. Estes textos muitos dêles, foram escritos com clamorosos erros de gramática; não obstante conservei-os por não querer interferir na redação dos mesmos, mas a ortografia, atualizei-a, pondo de lado os "ph", "ll", "mn", "pt", "y", "w", "k", etc., por ser já coisa ultrapassada e, em absoluto, não desvirtuar o sentido da escrita.

Quem ler este trabalho, não encontrará nêle um português escoreito, manejado por mão de literato. Justamente o contrário será observado — não tenho dúvidas — pois, reconheço-me incapaz de regar o terreno pouco agradável da documentação (a não ser para os amantes das prateleiras poeirentas dos arquivos), com palavras que, quando lidas, naturalmente nos impulsionam e, às vezes, com avidez, para o inevitável "Fim". Falta-me esse dom e nada mais pude fazer senão este trabalho farto de datas, nomes e transcrições.

Tudo aqui são fatos e este volume é "sêco", despido de expletivos. Meu único consôlo é a célebre frase de Plínio, o Velho: "Não há livro tão mau que não tenha alguma coisa boa".

F. C. L.

Novembro de 1954.